

Estudo do MEC coloca País entre piores do mundo

ANTÔNIO CARLOS SILVA

BRASÍLIA — O relatório preliminar de um amplo estudo preparado pelo Ministério da Educação (MEC) confirma a baixa eficiência do ensino brasileiro. De acordo com o estudo, apenas 20 alunos, de um grupo de 100, conseguem concluir o 1º grau nas escolas públicas, depois de 8 anos ininterruptos de estudos. Este índice coloca o Brasil em último lugar entre os países da América Latina. Comparado a alunos de 114 países, o aluno brasileiro tem desempenho superior apenas aos de Guiné-Bissau, na África, e Bangladesh, na Ásia.

No estudo, foram pesquisadas 2 mil escolas, em 697 municípios de todos os Estados. O MEC ouviu professores e aplicou testes de conhecimentos em 85 mil alunos de 1º grau. Os testes de matemática, português e ciências revelaram que os alunos brasileiros dominam pouco menos da metade dessas disciplinas.

Santa Catarina foi o Estado que obteve o maior índice, com 52,4% de acertos das questões. Alagoas ficou em último lugar, com 30,3%. O Rio Grande do Sul surge em segundo lugar. Os estudantes gaúchos responderam corretamente 51,8% dos testes. O Distrito Federal aparece em terceiro, com 51,6% de acertos.

Além dos testes, os pesquisadores ouviram também a opinião de professores sobre o ensino. Os 11,1 mil professores ouvidos acreditam que as dificuldades do ensino são causadas pelos problemas econômicos e culturais enfrentados pelos alunos e suas famílias. Por outro lado, o relatório mostra as deficiências de formação dos docentes: 72% deles utilizam o livro didático como único instrumento de orientação educacional ao aluno.

O estudo foi coordenado pelo professor Júlio Jacobo Waiselfisz. Ele disse que entre os documentos utilizados para a pesquisa está um recente relatório da Unesco com estatísticas educacionais. Este documento mostra os alunos panamenhos como os que apresentam o melhor desempenho escolar na América Latina e no Caribe: 87 em cada 100 concluem o ensino básico.